



Agradecimento à Câmara Municipal do Recife

Alexandre Santos

Discurso em agradecimento à Câmara Municipal do Recife pela homenagem prestada à Academia de Letras e Artes do Nordeste por ocasião dos festejos comemorativos dos 30 anos de fundação

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Hoje cumprimos mais um destacado ponto do calendário que comemora e marca o ano do 30º aniversário da Academia de Letras e Artes do Nordeste.

É com muita alegria que ocupo a tribuna mais importante da capital do meu Estado para bradar o compromisso com o desenvolvimento e preservação dos valores culturais da região e para agradecer a homenagem que, por iniciativa do vereador Daniel Coelho, a Câmara Municipal do Recife presta à Academia de Letras e Artes do Nordeste pela passagem dos 30 anos de sua fundação.

Cedo a tentação de reafirmar que,

neste momento, a Academia se sente duplamente regozijada, pois, além da alegria própria daqueles que aniversariam, recebe mais um reconhecimento da Câmara Municipal do Recife – uma Casa tricentenária, testemunha e protagonista dos principais fatos que marcaram e marcam a história política e social da nossa terra, influenciando a vida dos recifenses e pernambucanos nesses últimos séculos.

A história da Câmara Municipal do Recife se mistura à história da nossa terra e, nesta perspectiva, a presença da Academia de Letras e Artes do Nordeste nesta Sessão Solene inscreve a passagem do seu 30º aniversário no panteão dos fatos marcantes da história da cidade, do estado e da região.

Minhas senhoras e meus senhores,

A Academia de Letras e Artes do Nordeste, que congrega escritores, dramaturgos, musicistas e artistas plásticos dedicados às artes visuais, pintura, gravura, escultura e arquitetura, foi fundada em 27 de janeiro de 1978 com o objetivo de desenvolver o espírito acadêmico regional – uma meta que nos une e desafia a jornada que nos propomos percorrer.

Hoje – passados 30 anos –, damos seqüência ao trabalho iniciado por intelectuais da estirpe de Nicolino Limongi, nosso presidente de Honra, Pedro Onofre, José Lourenço de Lima, Hélio de Albuquerque Mello, Valter da Rosa Borges, Nelson Saldanha, Inácio Ribeiro

Pinto, Hugo Malta de Rezende, Adalgiso de Oliveira Lubambo, Fernando Villar Simões Barbosa, Ilma José de Abreu Lira, Júlio Farias da Silva Braga, Padre Jaime Diniz, José Sílvio Barreto de Macedo, Thereza Barbosa Ambrósio, Cônego Theóphanes Augusto de Barros, Emanuel Fay, Noaldo Dantas Brasileiro, Luiz Gonzaga Lopes, Milton Ferreira de Paiva, Altimar de Alencar Pimentel, Elizabeth Figueiredo Agra Marinheiro, Maurílio Augusto de Almeida, Niedja Dias Nunes, Nilo Pereira, Diógenes da Cunha Lima, Meira Pires e Veríssimo de Melo, que se empenharam em reunir ícones das diversas manifestações artísticas com o propósito de desenvolver e preservar os valores culturais do Nordeste.

Prestes a passar por uma profunda reformulação estatutária, hoje a Academia de Letras e Artes do Nordeste é formada por um núcleo-sede, que funciona em Pernambuco, e núcleos instalados nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Sergipe.

Ao longo de sua bem sucedida história, a Academia de Letras e Artes do Nordeste, viveu muitas experiências, palmilhando o caminho da incerteza até desenvolver um formato próprio de funcionamento, baseado em reuniões mensais que ocorrem nas residências dos acadêmicos – um modelo ímpar que lhe valeu a referência de Academia Itinerante. Em Pernambuco, onde tem sede administrativa na Casa do Escritor oferecida pela UBE na Rua de Santana, em Casa Forte, e nos demais Estados onde mantemos presença, sempre sob a égide da mobilidade segundo esquemas de conveniência local, as reuniões mensais sempre reservam aos acadêmicos um toque de mistério e surpresa, como um caleidoscópio que mistura, ao sabor do tempo, arte, encanto e magia para deleite dos acadêmicos.

A história da Academia de Letras e Artes do Nordeste vem sendo construída em caminhada lenta e firme, letra a letra, pincelada a pincelada, esquete a esquete, compasso a compasso, formando um conjunto que se aperfeiçoa progressivamente, projetando a cultura regional.

À frente da entidade, guiando a viagem, já estiveram administrações lideradas pelos presidentes Nicolino Limongi (1978/1979 – 1980/1981); Aluísio Furtado de Mendonça (1982/1983 – 1984/1985); Margarida Matheus de Lima (1986/1987); Benedito Cohen (1988/1989); Mozart Borges Bezerra (1990/1991); William Ferrer Coelho (1992/1993 – 1994/1995); Alvacir Raposo (1996/1997); Ana Maria César (1998/1999 – 2000/2001); e Bernadete Serpa Lopes (2002/2003 – 2004-2005).

Hoje, com satisfação e honra, integro a equipe que tem Olímpio Bonald Neto, como 1º vice-presidente, Lourdes Sarmento, como 2ª vice-presidente; Cyl Gallindo, como secretário-geral; Ana Maria César, como 1ª secretária; Telma Brilhante, como 2ª Secretária; e Eric Dayan, como tesoureiro.

Esta administração, cujo mandato vai até o final de 2009, conta, ainda, com o suporte de um Conselho Deliberativo integrado por Waldênio Porto, Vital Corrêa de Araújo, Lucilo Varejão Neto, Rosalia Dinelli e Verônica Nery; um Conselho de Articulação Regional, cuja atribuição é fortalecer o amálgama acadêmico que integra a presença da entidade nos diversos Estados, liderado por Waldênio Porto, presidente da Rede de Integração das

Academias de Letras do Nordeste, e integrado, ainda, por Lourdes Sarmiento, coordenadora dos nossos Núcleos estaduais, e os confrades Arnaldo Camelo, das Alagoas, Joacil de Brito Pereira, da Paraíba, Diógenes da Cunha Lima, do Rio Grande do Norte; um Conselho Cultural composto por Nelson Saldanha, Abdias Moura, Bernadete Serpa e Carlos Cavalcanti; e, finalmente, um Conselho Editorial integrado por Ana Maria César, Cloves Marques, Alexandre Santos, Wilton de Souza, Cyl Gallindo, Milton Lins e Nazareth Gouveia

Minhas senhoras e meus senhores,

O período comemorativo do 30º aniversário da Academia de Letras e Artes do Nordeste foi aberto oficialmente em 27 de janeiro com a Sessão Solene dos 30 Anos, ocorrida nos jardins da União Brasileira de Escritores, quando confrades cearenses, potiguaras, paraibanos, pernambucanos, alagoanos e sergipanos festejaram o espírito acadêmico regional, homenageando 30 entidades e 30 personalidades de importância regional com o reconhecimento público da nossa gratidão, através de magníficas esculturas concebidas pelo artista plástico Melchíades Montenegro e de diplomas trabalhados pela arte do acadêmico Eric Dayan.

Naquela ocasião, com a participação de acadêmicos oriundos da maioria dos Estados nos quais estamos presentes e sob a coordenação geral da escritora Ana Maria César, a Academia realizou seu II Encontro Regional: um evento que permitiu o intercâmbio do estado da arte que anima a entidade, constituindo grande jornada da cultura literária brasileira.

Mesas presididas pelos confrades Milton Lins, Cloves Marques, Edna Alcântara e Bernadete Serpa testemunharam trabalhos sobre 'Regionalismo e Integração', por Cyl Gallindo, 'A presença francesa no Nordeste', por Lucilo Varejão Neto, 'Literatura popular: Paulo Nunes Batista: aparência e essência', pela congreira paraibana Socorro Xavier, 'Academia onipresente', por Carlos Cavalcanti, 'A vida e a obra de Violeta Formiga', por Neide Santos, 'A influência dos trópicos na poesia nordestina', por Lourdes Sarmiento, 'A narrativa mítica do Nordeste em Gilvan Lemos', por Telma Brilhante, 'Participação das Academias de Letras em causas humanitárias', por Yara Falcon; 'A Literatura Alagoana no Contexto de Mundo', por Petrucia Camelo; 'Martha de Hollanda e os Saraus Literários', por Luciene Freitas, 'A linguagem luminosa de Carlos Augusto Viana', pela congreira cearense Lourdes Leite Barbosa; 'A poesia alagoana', por Emmanuel Fay; 'A palavra que move o mundo', por Eric Dayan; 'A importância da Rede de Integração das Academias de Letras do Nordeste', por Waldênio Porto; e, ainda, palestras de João Marques e Geraldo Ferraz, que, respectivamente, falaram sobre 'Desafios nos domínios de uma Academia de Letras' e 'Cangaceiros e volantes'.

Numa outra vertente das comemorações, com apresentação do confrade Olímpio Bonad Neto, a Academia lançou a Revista 'Letras e Artes nº 16', dando mais um passo para garantir a imortalidade que a entidade oferece a seus membros, transportando para o futuro a arte que jorra das terras nordestinas através de homens e mulheres que encantam a todos, declamando, esculpindo, fotografando, pintando e cantando a alma da região e de seu povo.

Nesta edição, com trabalhos de acadêmicos vinculados aos núcleos estabelecidos nas Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco, a revista 'Letras & Artes', criada em 1982 pela iniciativa de Aluizio Furtado de Mendonça, ampliou seu próprio espaço na história da arte regional, fincando, mais fundo, o marco da pujança artística do Nordeste no cenário cultural brasileiro.

Vale registrar que, além de constituir magnífico instrumento de reafirmação artística da região, a revista 'Letras & Artes' vem oferecendo inestimável contribuição ao processo de integração cultural da América Latina e do mundo lusófono, cumprindo um papel importante na formação e solidificação de uma articulação mundial de solidariedade entre os povos. É sob este prisma que devem ser lidos os magníficos trabalhos, alguns deles em língua espanhola, dos acadêmicos Carlos Véjar, do México; José Kameniecki, Jorge Ariel Madrazo, Luisa Osdoba e Germán Cáceres, da Argentina; Carlos Aránguiz, do Chile; Elizabeth Díaz, de Cuba; Samuel Gonçalves, de Cabo Verde, e Luis Lourenço, de Portugal.

Minhas senhoras e meus senhores,

O período comemorativo dos 30 anos de fundação da Academia de Letras e Artes do Nordeste só acabará no último dia deste ano. Até lá, festejaremos nosso 30º aniversário todos os momentos, repartindo nossa alegria com os amigos que cultivamos ao longo da nossa história.

Como sabemos, a amizade é a alma da sociedade e o amigo é o anjo do bom convívio. Num mundo marcado por tantas disputas desnecessárias, a boa amizade lança as pontes que ultrapassam abismos e rios revoltos. Os amigos oferecem o consolo nos momentos de angústia, o ombro nos momentos de dificuldade e os braços no momento da construção. É nesse sentido que as parcerias e a cooperação se destacam como as grandes alavancas do progresso. Como nos diz a canção, "amigo é para se guardar do lado esquerdo do peito".

No rol dos bons amigos da Academia, aparece com destaque a Câmara Municipal do Recife, que, ao inscrever a passagem do nosso 30º aniversário na história da cidade, avivou seu nome na galeria dos bons amigos – uma plêiade que tanto prezamos.

E, neste momento, não podemos deixar de registrar os agradecimentos da Academia de Letras e Artes do Nordeste a Daniel Coelho – um jovem vereador que já fez muito pela cultura regional. Nunca é demais lembrar que, graças à iniciativa do vereador Daniel Coelho, através da Lei que obriga as livrarias instaladas na cidade a exibir nas prateleiras pelo menos 5% de livros de autores nordestinos (metade dos quais, de autores pernambucanos), o Recife vem servindo de referência nos encontros que discutem a valorização da arte e do artista regional. Este, minhas senhoras e meus senhores, foi um dos maiores presentes que a Academia de Letras e Artes do Nordeste poderia ganhar no seu aniversário.

Vamos repartir o júbilo da nossa alegria, visitando os amigos, como faremos com os confrades Dilton da Conti e Francisco de Assis, que tantas demonstrações de apreço já nos deram; vamos comungar festas, como faremos com o Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco.

E, ao fim do período, deixaremos a nossa exaltação agradecida registrada no 'Relatório dos 30 anos', um documento que contará a história deste período tatuando nossa caminhada no grande Livro da História.

Minhas senhoras e meus senhores,

A nossa alegria reserva um lugar especial para a saudade daqueles que não puderam esperar por este momento e retiraram-se antes. Por isso, em nossos encontros, lembramos os confrades que cumpriram a jornada entre nós e, na carruagem da imortalidade, partiram para encantar outros rincões, fazendo o céu brilhar com maior intensidade.

Neste momento, em um ponto que nossa diminuta compreensão dos mistérios do Universo não vislumbra, ao lado de outros que já iluminam as estrelas e os mundos há mais tempo¹, passaram a figurar os inesquecíveis William Ferrer, Waldemar Lopes, Pelópidas Soares, Dulcinéia de Oliveira, Creuza Acioli e Alberto da Cunha Melo, que seguiram a trilha da eternidade, deixando um rastro de sonhos e de saudades.

Minhas senhoras e meus senhores,

Se, por um lado, os artistas procuram traduzir em arte o sentimento das pessoas, os legisladores procuram traduzir em leis os anseios da sociedade. Por isso, nos regimes democráticos, as academias e as Casas Legislativas são uma amostra da sociedade, apresentando um perfil – artístico ou político, conforme o caso – que retrata o povo em suas vontades, necessidades, comportamentos e sentimentos.

Não é à toa que, na obra dos membros da Academia de Letras e Artes do Nordeste, se encontram traços da coragem libertária de Lampião; do amor transcendente de D. Hélder Câmara; da sagrada subversão de Antônio Conselheiro; do lirismo rebelde de Manoel Bandeira.

Da mesma forma, também não é à toa que, na ação parlamentar dos vereadores desta Casa, se vislumbrem traços do empreendedorismo futurista de Maurício de Nassau, que construiu as bases de uma nova forma de ver a cidade e seu povo; da poesia natural do Rio Capibaribe, que corta a cidade, espalhando musicalidade e movimento; da objetividade das nossas pontes, que encurtam caminhos, aproximando pessoas e lugares.

Os vereadores cumprem uma função de extrema importância para o convívio social, legislando e fiscalizando a ação do poder executivo municipal, cobrando a cada um o "quilo de espírito público" de que nos fala José Cândido de Carvalho.

Em seu contato com a base da sociedade, o vereador tem a chance de melhor compreender o sentimento do povo, assumindo uma posição de vanguarda na luta que pode

¹ Aduino Bezerra, Benedito Cohen, Hélio de Albuquerque Mello, José Lourenço de Lima, Mozart Borges Bezerra, Nilo Pereira, Odívio Duarte, Potiguar Matos, Rachel de Castro Lemos, Thereza Simões Barbosa Ambrósio, Wellington Virgolino, José Wamberto Assunção, Paulo Cardoso e outros.

levar ao salto libertário que alforria o pensamento das pessoas da angústia decorrente da vida em uma terra que, segundo José Cândido, “está cheia de feridas”.

Os anais da Câmara Municipal do Recife registram a glória desta Casa, guardando para o futuro um testemunho do esforço daqueles que aqui estão e por aqui passaram, aplicando sua competência e dedicação para a melhoria das condições de vida da cidade e da sua gente – um esforço que, embora nem sempre recompensado pelo reconhecimento do eleitor, projeta grandes nomes para a nossa história.

Por esta Casa já passaram prefeitos, congressistas, ministros, governadores.

Passaram personagens que, com merecida homenagem, hoje dão nomes a praças, ruas e avenidas – uma demonstração de gratidão e respeito da cidade à sua memória.

Minhas senhoras e meus senhores,

Embora pretenda cumprir objetivos artísticos retratando o brilho e a robustez cultural do Nordeste, a Academia de Letras e Artes do Nordeste é uma poderosa ferramenta política no esforço pela valorização da arte e do artista da região. De fato, em função da qualidade dos trabalhos que veicula, a Academia desmoraliza observações e observadores que não reconhecem o valor da arte e dos artistas nordestinos e o caráter multipolar do desenvolvimento cultural do País.

Assim, nesta perspectiva, a Academia de Letras e Artes do Nordeste constitui importante ponta de lança do Movimento de valorização da arte e do artista nordestinos na dura peleja para romper a camisa-de-força que há muito tenta sufocar as artes e os artistas brasileiros, impondo-lhes esquemas unipolares, hegemônicos e unidirecionais centrados na região sudestina do País.

Muito obrigado!

Agradecimento à Câmara Municipal do Recife pela homenagem prestada à Academia de Letras e Artes do Nordeste pela passagem dos 30 anos de fundação no Plenário da CMR em 22 de maio de 2008.